



A CULTURA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

João Oliveira de Lima Lopes

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

joaoanapi@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: ensino; línguas; cultura.

INTRODUÇÃO

Levando-se em conta que cultura é todo o conjunto de comportamentos, características tradicionais desenvolvidas pela raça humana, esta pesquisa busca discutir e propor questões/métodos relacionados à ligação entre linguagem e cultura. A partir de uma pesquisa realizada em uma escola da rede pública do estado de Alagoas, pôde-se observar alguns estereótipos relacionados à importância dos aspectos culturais no ensino de língua espanhola. De olho no futuro, os professores estão cada vez mais se capacitando e buscando as novas formas de ensino, que, com toda certeza vem exigindo dos docentes uma reavaliação do processo de ensino-aprendizagem. Como fazer para que o aluno de uma escola pública consiga ter um desempenho maior nas aulas de uma língua estrangeira? Como elaborar aulas dinâmicas tendo como conteúdo principal a cultura espanhola?

Preocupado com o baixo rendimento e a falta de interesse de alguns alunos do 9º ano do ensino fundamental, para com a disciplina de Língua Espanhola, resolvi utilizar a tecnologia como aliada, para transmitir e fazer com que aumente o interesse de alunos no ensino de língua estrangeira, em que o foco principal seria entrelaçar a língua com a sua cultura.

METODOLOGIA

É indispensável que no ensino de uma língua estrangeira, o mestre fale sobre os seus conhecimentos ou até mesmo experiências vivenciadas nos países que falam a língua estudada, para que o aluno “conheça” melhor o país e ao mesmo tempo aumente o interesse sobre a língua. É de fundamental importância que também se fale sobre o patrimônio cultural



que este país carrega, a rica expressão dos povos, a dança e a música são extremamente essenciais. Filmes e clipes são bastante úteis, pois na maioria das vezes eles não conseguem se posicionar frente a alguns assuntos, mas quando veem algumas imagens eles se soltam e conseguem participar das atividades.

É impossível negar a rapidez em que o mundo se transforma, sobretudo quando se trata do avanço tecnológico, sobre este contexto em que estamos inseridos, Moita Lopes (2003, p.34-35) afirma que:

“...fomos repentinamente invadidos dentro de novas casas por uma série de discursos simultaneamente produzidos, em várias partes do mundo, que possibilitam experimentar a vida de forma nunca antes vivida, por meio das TVs regulares e a cabo, das redes de tipo da Internet, dos canais de comunicação via satélite, dos jornais, livros, revistas etc., tornando possível essa grande reflexividade que vivemos, em um mundo mediado por múltiplos meios semióticos.”

É impossível negar que grande parte do alunado brasileiro está cada vez mais “antelado” com estas tecnologias, e cada dia que passa, é de suma importância que cada professor busque esses meios como aliados as suas atividades em sala de aula.

A televisão, por sua vez, quando se trata da cultura de um país, pode muitas vezes provocar alguns estereótipos na cabeça do aluno, em que se cria a impressão de que um país como a Espanha, por exemplo, encontramos somente as touradas e flamenco.

Ullmann (1980:132) diz que, a linguagem é o reflexo das experiências e da cosmovisão de um povo. A linguagem deve ser inserida no contexto cultural global e não pinçada como algo estranho a parte. Ela constitui o espelho de uma mentalidade. Para Almeida Filho (1993:15), o objetivo principal de se ensinar uma língua estrangeira é perceber que estamos aprendendo para nos comunicar através dessa nova língua. Sendo assim, cabe primeiramente ao professor utilizar momentos de discussão com os alunos, expondo os aspectos culturais dos países que têm o espanhol como língua oficial.



MORAN (2003, p.37-38) fala que, a televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo daquilo que toca todos os sentidos (...) Televisão e vídeo combinam a comunicação sensorial-sinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Integração que começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir, posteriormente, o racional.

Imagine a seguinte situação: o professor lê um livro e encontra nele ideias para melhorar suas aulas, preocupado com o baixo rendimento dos seus alunos, extrai do livro as principais ideias e resolve por em prática. Com o auxílio dos alunos, recolhe sugestões de como melhorar, gerando assim aulas bem interessantes, e propõe atividades em grupo sobre a cultura de países de língua espanhola.

Disponibilizou-se para os alunos diversos recursos como: data-show, internet, vídeos, DVD, aparelho de TV, aparelho de som etc. Com isso, nasce no alunado o interesse de se aprofundar cada vez mais pela língua espanhola, sendo assim nasce também no professor o desejo de contribuir através desta pesquisa, com a inserção dessas “ferramentas” virtuais na escola.

Serão analisadas as percepções de grupos de estudantes de língua espanhola, valendo-se, da internet como principal meio para desenvolver a aprendizagem, que fará com que os estudantes tenham uma maior compreensão do conteúdo da língua alvo, através de apresentação de trabalhos e atividades avaliativas realizadas em aula.

Ainda em relação às novas tecnologias, Levy (1997) acrescenta que:

Tecnologias específicas, tais como os microcomputadores, a multimídia e a internet, são adventos tecnológicos de grande impacto sobre as concepções acerca da informática no ensino de línguas. Estas tecnologias vêm permitindo avanços em propostas pedagógicas envolvendo desde a automação de aspectos da instrução até o desenho de ambientes de aprendizagem ricos em insumo linguístico, ambientes estes com evidente suporte tecnológico.



Com a ajuda dos próprios alunos o professor buscou inovar as suas aulas através de uma metodologia chamada WebQuest (trata-se de um BLOG ou metodologia de pesquisa administrada pelo professor, orientada para a utilização da internet na educação, onde quase todos os recursos utilizados para a pesquisa são provenientes da própria web) que vem se tornando cada vez mais comum em aulas de língua estrangeira. Após elaborar a aula o professor resolveu por em prática e percebeu que ferramentas como a webquest nos oferecem novos modos e formatos do que é ensinar e aprender. A aula que antes era tradicional, cada dia que passa vem enriquecendo e o processo de aprendizagem se torna muito mais interessante e desafiadora, ultrapassando os limites da cultura de um país.

RESULTADOS DA DISCUSSÃO

Para realizar esta pesquisa, foi necessária a colaboração de alunos do ensino médio da Escola Estadual Luiz Bastos. Com relação aos resultados da pesquisa, constatou-se através de trabalhos e avaliações realizadas em sala de aula, que cerca de 90% dos participantes obtiveram grande êxito e se mostraram bastante satisfeitos com as atividades realizadas que lhes deram acesso a cultura da língua estudada. E apenas 10% dos estudantes não obtiveram um bom êxito e ao mesmo tempo demonstravam insatisfação pela realização das atividades, por não terem o interesse em aprender a língua espanhola.

Além dos alunos terem realizado as atividades propostas em sala de aula, resolvi dar continuidade ao trabalho, realizando assim uma pesquisa mais aprofundada sobre os países de língua espanhola estudados, com direito a apresentações de músicas, culinária, pontos turísticos, bandeira, artistas, hino nacional, enfim, os alunos me surpreenderam e deram um verdadeiro show.

CONCLUSÃO

Constatou-se através dos indicadores desta pesquisa que o aprendizado dos alunos elevou, bem como o interesse e as curiosidades para com a língua estrangeira tem aumentado a cada dia, e por fim observa-se que realmente é de suma importância instigar professores e alunos de línguas estrangeiras a refletir sobre a sua cultura. Ajudar um aluno nesse processo de aprendizagem de uma língua faz com que ele desmistifique estereótipos da cultura alheia, conscientizando-se da sua cultura e da cultura do outro.



Um trabalho desta natureza deve-se ao fato de que, enquanto docente, sinto a necessidade de estar sempre me atualizando. Não podemos ser apenas um “mecanismo” de transmissão do que está sendo pensado ou passado, os alunos também devem ser protagonistas da construção do conhecimento, dialogando e ao mesmo tempo interagindo.

REFERÊNCIAS

ULMANN, Runholdo Aloysio. Antopologia Cultural. Escola Superior de Teologia. Porto Alegre. São Lourenço de Brindes, 1980.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas – SP. Pontes, 1993.

DELGADO, Heloísa. O Ensino da Cultura como Propulsor de Abertura de possibilidades na Aprendizagem de Língua Estrangeira. In: SARMENTO, Simone; MULLER, Vera. (Orgs.) O ensino de inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões. Porto Alegre: APIRS, 2004.

MOITA LOPES, L.P. A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política. IN: BARBARA, L.; RAMOS, R.C.G. (org). Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Oficina de Linguística Aplicada. A natureza social e educacional dos processos de Ensino Aprendizagem de Línguas. Campinas, SP. Mercado de Letras 1996.

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo. Brasiliense, 1983.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T, Behrens, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Papirus, São Paulo, 2003.